



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Journal da Cidade - 20 de Fevereiro de 2013

SÃO JOÃO BATISTA

Mau cheiro em cemitério incomoda

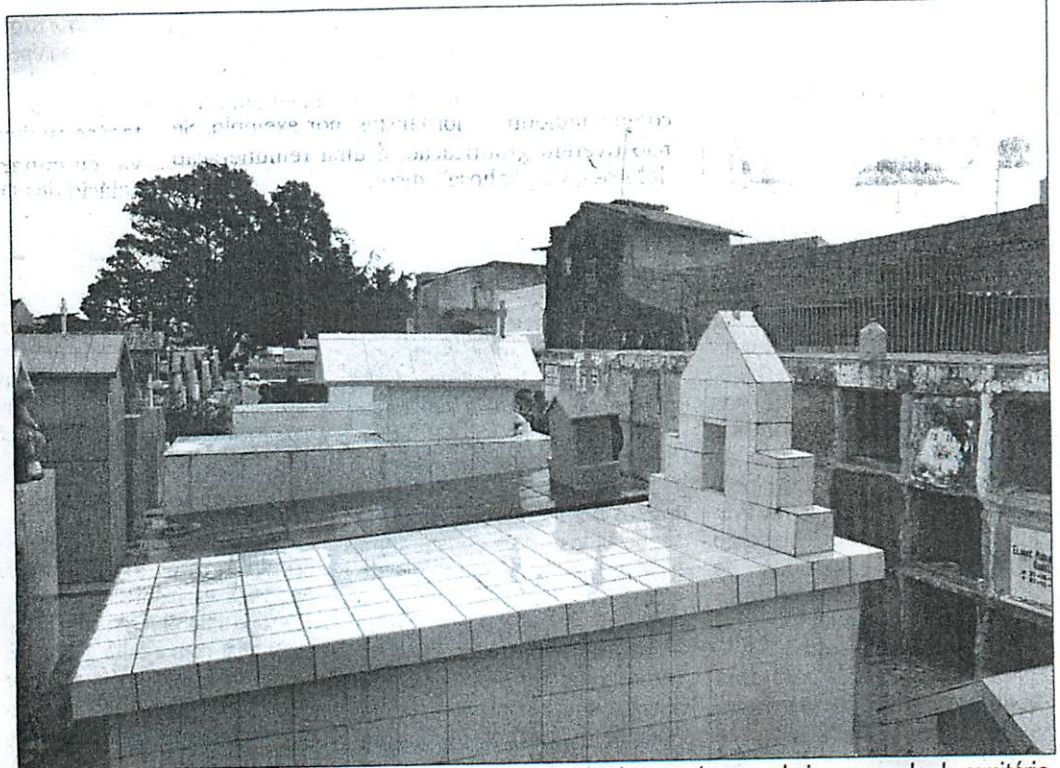
Jadilson Simões

Os moradores das cercanias do Cemitério São João Batista, localizado no bairro Ponto Novo (capital), têm reclamado do forte mau cheiro emanado do local. "Hoje de manhã mesmo eu senti o odor", disse a dona de casa Sivone Alves, moradora das adjacências há mais de 30 anos. Vizinhos e comerciantes reiteram a queixa. A reportagem esteve no campo santo e constatou a situação, além do pouco espaço para receber novos corpos.

De acordo com Sivone, a situação foi mais intensa durante os meses de julho a setembro do ano passado. A presença de insetos chegou a ser maior nesse período. "A gente mal comia. Eu chegava a sentir náuseas", frisou. O problema sempre existiu, mas a situação melhorava ocasionalmente, para voltar em seguida. "Mas nunca nada foi tão forte quanto em 2012", disse.

Um comerciante da área, que não quis se identificar, concordou com as opiniões da dona de casa. "Toda vida foi assim. Houve uma reforma no cemitério tem pouco tempo, mas não melhorou nada. Reclamamos para os funcionários do São João Batista quando o cheiro sobe; eles fazem algumas correções, mas quando o sol bate, volta tudo", falou.

Os moradores afirmaram desconhecer a existência de outros problemas além do cheiro, mas temem pela saúde. "Uma criança com meningite foi en-



MORADORES das imediações do cemitério São João Batista reclamam do mau cheiro que exala de cemitério

terrada semana passada. Por aí você vê o risco", falou outra moradora.

Preocupação

O vereador Max Prejuízo (PSB) visitou o local acompanhado do futuro diretor operacional da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), Branca de Neve. O legislador cobrou da empresa do município agilidade para resolver a situação. Questionado sobre a desativa-

ção do São João Batista para a entrada de novos corpos, Branca de Neve disse que isso ocorrerá apenas quando um novo cemitério público for construído, pois os existentes não comportam a demanda.

O JORNAL DA CIDADE já havia alertado para a carência desses espaços na capital em reportagem de outubro do ano passado. O aumento da demanda tem sido provocado, também, pela Zona de Expansão. O Ministério Públi-

co Estadual chegou a ajuizar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto à antiga administração para construir 200 gaveteiros naquele bairro. A medida, no entanto, não foi implementada até o momento.

A reportagem entrou em contato com a assessoria de imprensa da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), mas a informação foi de que o presidente Júlio Flores estava em uma reunião com o prefeito e não poderia atender.